



O ANO DA RETOMADA

Após dois anos, a comunidade acadêmica do IFG Anápolis retornou presencialmente ao câmpus em 2022, enfrentando desafios e dilemas inerentes ao contexto posterior ao surgimento da Covid-19, mas sem deixar de lado sua habilidade em se reinventar



Ano 1 – Edição 2
Dezembro 2022

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)
Câmpus Anápolis

Editorial – Tudo junto e misturado	03
Entrevista – Desafios do retorno presencial (Com Kátia Fernandes – diretora do IFG Anápolis)	04
Incentivo à pesquisa científica no IFG.....	06
A comunidade externa de volta ao IFG.....	08
Mexa-se!	11
Rede de articulação e apoio a mulheres.....	12
Estratégia aliada do conhecimento	14
IFG Anápolis sedia curso de Inteligência Artificial Aplicada pela primeira vez	17
Artigo – IFG e IA: juntos em campo, desde o pontapé inicial... (Por Daniel Xavier de Sousa)	18
Giro de eventos	20
Mestrado ProfEPT completa 6 anos no polo do IFG Anápolis	26
Artigo – Formação docente on-line: Delineando uma proposta (Por Cláudia Helena dos Santos Araújo)	28
Premiações e destaques	30
Cuidado com o patrimônio do câmpus.....	32
Crônica – As árvores já cresceram (Por Thiago Damasceno P. Milhomem)	34
Pit Stop	36
Mundo Pet no IFG.....	37
Vida no Câmpus (Obras de Kimberly Carvalho Souza).....	38

TUDO JUNTO E MISTURADO

Chegamos ao final de 2022 e o pensamento que paira na cabeça de muitos é: “Ufa, que ano!”. Após dois anos de atividades remotas devido à pandemia de Covid-19, o Câmpus Anápolis do Instituto federal de Goiás (IFG) retomou aulas e trabalho administrativo de forma presencial em março passado. Estranhamento, alívio, medo, alegria, tristeza, cansaço, empolgação... Esse retorno representou uma enorme mescla de sentimentos no seio da comunidade acadêmica, no melhor sentido da expressão “tudo junto e misturado”.

Muitos desafios foram impostos durante esse ano diante de tudo que ficou pendente ou suspenso por causa da pandemia. As regras de distanciamento e uso de máscaras, a necessidade de atualização de conteúdos que as aulas remotas não conseguiram abranger suficientemente, os casos de evasão escolar, a rearticulação do convívio presencial. Antes do início do ano letivo 2022, tínhamos alguns alunos que ingressaram na Instituição durante a vigência do sistema de ensino remoto emergencial que nem mesmo conheciam o câmpus. A necessidade de

reocupação física e simbólica do IFG se mostrou urgente. E ao longo dos últimos meses assistimos a um esforço de muitos em prol da missão de preencher as lacunas e reassumir os espaços.

Encaramos a tarefa de traduzir, nesta nova edição da Revista **Radar IFG**, toda essa mistura de sentimentos e o empenho coletivo que juntos marcaram esse ano de retomada. Nas próximas páginas, os caros leitores poderão conferir um resumo de tudo o que a comunidade acadêmica produziu em 2022.

Boa leitura.

Equipe Revista Radar IFG



Professora Kátia Cilene Costa Fernandes

Diretora-geral do IFG
Câmpus Anápolis

Presidente da Comissão Local do Retorno Gradual Presencial e do Comitê de Acompanhamento de Covid-19 do IFG Anápolis

DESAFIOS DO RETORNO PRESENCIAL

A resposta da professora Kátia Cilene Costa Fernandes à primeira pergunta desta entrevista concedida à Revista Radar IFG revelou de imediato o rumo que o diálogo tomaria. Ao começar a listar as dificuldades enfrentadas no retorno presencial, houve um momento em que os olhos da diretora-geral do Câmpus Anápolis se encheram d'água e ela teve que fazer uma pequena pausa antes de prosseguir. Em uma conversa franca, Kátia Fernandes falou sem rodeios sobre os erros e acertos contabilizados no ano de retorno de atividades presenciais, que coincidiu com o primeiro ano do mandato dela à frente do câmpus. Além de diretora-geral, ela acumula, desde sua posse, realizada em dezembro de 2021, a tarefa de presidir a Comissão Local do Retorno Gradual Presencial e o Comitê de Acompanhamento de Covid-19 do IFG Anápolis. Além da franqueza, o depoimento foi marcado pela emoção. A voz um pouco embargada da gestora na primeira resposta deu lugar também a sorrisos em momentos de outras respostas, quando, por exemplo, comemorou os primeiros sinais do estabelecimento de uma rotina escolar e quando falou de suas expectativas para 2023. Confira os principais trechos da entrevista a seguir.

Revista Radar IFG – Qual foi, em sua opinião, o maior desafio da comunidade acadêmica do Câmpus Anápolis em relação ao retorno presencial?

Kátia Cilene Costa Fernandes – Eu acho que nada foi fácil no retorno, até porque a pandemia continuava, apesar de ter sido minimizado o contágio com as vacinas. Vimos que havia condições de voltar, mas era tudo muito novo. Então, tudo foi desafio tanto para os servidores técnicos e docentes quanto para os alunos. A parte mais difícil mesmo foi a adaptação às novas regras do distanciamento, do uso de máscaras. Esses cuidados geraram, no início, uma tensão entre os servidores, entre os alunos, por-

que ficaram muito inseguros ainda quanto aos riscos de contágio. Por mais que nós acreditemos na ciência, por mais que as pessoas estavam vacinadas, mesmo assim, foi um desafio. Nossos alunos e nossos servidores voltaram muito abalados, sensíveis, porque aconteceram muitas perdas de familiares, amigos, conhecidos e muitas vezes existiu aquele medo de ser contaminado. Então tudo isso gerou uma ansiedade muito grande em todo mundo. Algo que dificultou demais é que quase todos os nossos alunos, principalmente do Ensino Médio, eram praticamente calouros. Eles tiveram que se adaptar à realidade do câmpus, da Instituição, porque o ensino remoto é outra realidade. E, de repente, volta para o presencial para

ter então essa compreensão de novo de poder conversar, dialogar, tirar dúvidas. Eu acho que isso foi muito pesado (pausa, com a voz embargada). Fico emocionada...

Radar IFG – O que foi possível fazer para amenizar os efeitos mais difíceis do retorno?

Kátia Fernandes – Tivemos um apoio imenso da equipe da CAPD (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente). Os docentes também atuaram muito no acolhimento dos alunos. Foi fantástico! Outro destaque foi o trabalho da Comissão de Permanência e Êxito no mapeamento da evasão. Nós sabemos que o desemprego aumentou na pandemia, muitos alunos nossos tiveram que trabalhar integralmente, tiveram que trancar o curso e estamos tentando ao máximo ajudar esses alunos a retornarem. Está sendo um trabalho com parceria da CAPD, dos professores, dos coordenadores para a reposição de conteúdo, pensando o processo com cuidado. A Comissão de Permanência e Êxito se reuniu e discutiu muito e então criamos os momentos que chamamos de “Pit Stop” que oferecem aos alunos atividades culturais, momentos de relaxamento, momentos de conversas, palestras. Depois que começamos a fazer isso, nós percebemos que teve mais aproximação deles com os docentes, mais aproximação com os servidores. Eles conseguiram falar mais porque nós sentíamos que não tínhamos o feedback deles. Eu acredito que é um trabalho que funcionou bem e que vai continuar.

Radar IFG – Teve algo que realmente foi frustrante por não ter

havido fôlego para realizar nesse processo de readaptação?

Kátia Fernandes – Nós pensamos que ia ser mais fácil, viemos com otimismo, pensando: “Ah, vai começar o presencial, com certeza é melhor”. É de fato melhor, mas não pensamos que seria tão difícil essa adaptação. Nós pensamos que voltaríamos e resolveríamos tudo, que voltaria tudo ao normal. E o maior choque foi ver que não foi assim. Temos muita coisa para fazer ainda. Nós não conseguimos ainda fazer de forma completa a recuperação de aprendizado. Isso não vai demandar apenas um ou dois anos. Acho que vai demorar alguns anos para essa recuperação de aprendizado. Esse é um dos maiores desafios que temos daqui para frente. O câmpus como um todo, depois de dois anos de pandemia, dois anos fechados... estamos vivendo um momento de manutenções para funcionar. Passamos por fases bem difíceis até de estrutura mesmo, de espaço. Aquela necessidade de manter o distanciamento nas salas de aula no início foi o pior desafio de todos. Tivemos que usar lugares que não eram tão adequados para dar aula, lugares quentes, em que a acústica é péssima e isso prejudicava os professores que tinham que falar muito alto durante as aulas. Então isso desgastou um pouco os professores, desgastou os alunos. Agora já estamos usando lugares melhores, os meninos estão voltando para o cantinho deles em sala, no lugar ideal. Mas no primeiro momento sofremos demais.

Radar IFG – E falando agora em termos de acertos, o que mais te tocou nesse retorno? O que mais te emocionou ver?

Kátia Fernandes – Eu acho que foi o momento do início do segundo semestre, quando eu vi que os alunos estavam no pátio e ver aquela calma do dia a dia, ver que os alunos estão em sala de aula. É incrível falar isso, mas o que mais me contagiou foi a rotina. Eu estava sentindo falta dessa rotina. No primeiro semestre era muito dinâmico, era apagando fogo, todo dia uma coisa diferente e preocupado com tudo. Então acho que a rotina é o que mais marcou esse segundo semestre quando pudemos falar assim: “Conseguimos estabelecer uma rotina”.

Radar IFG – 2022 foi o seu primeiro ano à frente da direção-geral do Câmpus Anápolis e isso aconteceu enfrentando uma realidade bastante desafiadora para qualquer gestor de escola. Para esse segundo ano de gestão no IFG, qual é a sua perspectiva? O que planeja e espera para 2023?

Kátia Fernandes – No próximo ano temos que focar na instituição como um todo. Reformular cursos, às vezes criar novos cursos. O POCV (Plano de Oferta de Cursos e Vagas) está aí e ano que vem eu acho que será aprovado no Consup (Conselho Superior do IFG). Tem o nosso sonho de ter o nosso restaurante para os alunos. Sei que não depende só de nós, que isso depende de orçamento, de dinheiro do governo. Mas eu estou bem otimista que no ano que vem vamos tentar ir um pouco além. Com pé no chão, porque sabemos que depende do orçamento federal, mas eu acredito que vamos conseguir alguma coisa.

INCENTIVO À PESQUISA CIENTÍFICA NO IFG

A participação do Câmpus Anápolis nos **programas institucionais de bolsas de incentivo à iniciação científica, tecnológica e inovação (PIBICTI) foi representada por 56 projetos em 2022**

Não é nada incomum ouvir, nos corredores do Instituto Federal de Goiás (IFG), que a pesquisa é um dos pilares do tripé que sustenta a Instituição, ao lado do ensino e da extensão. E a repetição desse princípio norteador não é por acaso. No IFG, a oportunidade de se envolver com o universo da pesquisa acadêmica é incentivada em diversas instâncias institucionais, compreendendo desde cursos técnicos integrados ao Ensino Médio até o nível de pós-graduação *stricto sensu* e envolvendo direta ou indiretamente servidores docentes e técnicos administrativos e ainda parceiros da comunidade externa. O Câmpus Anápolis não deve nada a ninguém nesse quesito. Levando em conta apenas os programas institucionais de iniciação científica, tecnológica e inovação (PIBICTI) do IFG, a unidade de ensino encerra 2022 com um sal-

do total de 56 projetos ativos dentre aqueles que foram finalizados neste ano e outros mais que serão concluídos em 2023.

O IFG abre portas para a iniciação científica desde a educação básica. Com apenas 17 anos, a aluna do 3º ano do curso técnico integrado em Edificações do Câmpus Anápolis, Emylee Carneiro Salvador Garcia, por exemplo, acaba de concluir o seu primeiro projeto de pesquisa científica ao lado das colegas Ana Maria Monteiro dos Santos e Milene Glenda Rodrigues Sobrinho, sob orientação da professora Maria Tâmara de Moraes Guimarães Silva. Juntas, elas finalizaram, em novembro de 2022, estudos em torno do seguinte tema: Análise comparativa entre o uso de energia elétrica com fontes de Energia Solar Fotovoltaica e Fonte Convencional no IFG Câmpus Anápolis. “Foi muito bom participar do projeto, foi uma experiência incrível! Gostei muito do tema e principalmente gostei muito de ter tido uma experiência na área que nunca pensei que ia ver de perto”, destaca a discente.



“Foi uma experiência incrível”, afirma a estudante Emylee Carneiro (de camiseta rosa) ao comentar sua participação no projeto de iniciação científica do IFG. Na imagem, ela está ao lado das colegas Milene Glenda Rodrigues e Ana Maria Monteiro e da professora Tâmara de Moraes durante apresentação no **X Seminário de Iniciação Científica** do câmpus



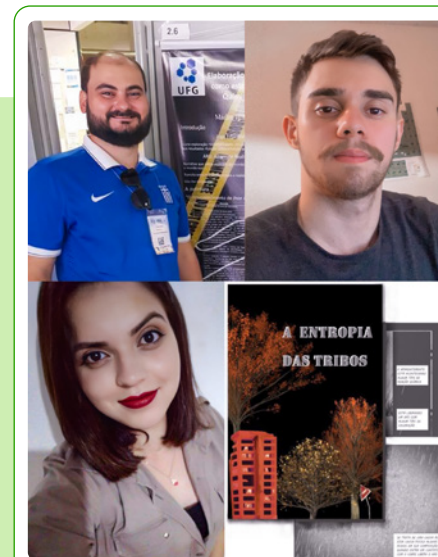
Reunião virtual com membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação em Ciências (Gepec)

NOVOS GRUPOS DE PESQUISA NO CÂMPUS ANÁPOLIS

MÚLTIPLAS ABORDAGENS

As pesquisas no IFG muitas vezes rompem a barreira de fomento de ações exclusivas de uma única disciplina. A perspectiva interdisciplinar é uma realidade. É o caso do projeto de pesquisa intitulado “Elaboração e análise de uma história em quadrinhos interativa no ensino de Química: uma proposta lúdica”, cuja proposta é observar de que maneira estratégias lúdicas, em especial as histórias em quadrinhos, podem contribuir para a aprendizagem de temas

relacionados à Química e outras ciências. “Ao mesmo tempo em que se diverte, o aluno aprende e nos mostra como compreende os fenômenos. O IFG, por meio do curso técnico em Química e de licenciatura em Química, proporciona um ambiente onde podemos desenvolver esse tipo de atividade, gerando formação para os alunos de graduação, nível médio e sociedade”, esclarece o professor Thiago Cardoso de Deus, que coordena o projeto.



Professor Thiago Cardoso de Deus (camisa azul) e seus orientandos Victor Gabriell P. A. Tezera e Alessandra dos Santos Silva, do curso de licenciatura em Química. O projeto de pesquisa deles envolve a **criação de história em quadrinhos interativa** no ensino de Química

[Clique aqui](#) e confira a lista completa dos 56 projetos PIBICTI do Câmpus Anápolis em 2022

O IFG Anápolis formalizou a criação de mais três grupos de pesquisa entre 2021 e 2022 e soma agora o total de dez grupos em atividade. Conforme o IFG Produz, plataforma que agrega dados detalhados sobre o desenvolvimento da pesquisa no Instituto, o Câmpus Anápolis recebeu os seguintes reforços: 1. BioMatters – Grupo de Pesquisa em Biotecnologia e Materiais; 2. Laboratório de Estágio Supervisionado e Ensino de Ciências; e 3. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação

em Ciências (Gepec).

Conforme conceitua a plataforma IFG Produz, grupos de pesquisas são espaços que reúnem pesquisadores interessados numa temática comum, bem delimitada, e que desenvolvem diferentes programas e projetos de estudo, pesquisa e desenvolvimento dentro dessa mesma temática. A finalidade de um grupo de pesquisa é gerar conhecimentos básicos e aplicados de forma contínua, de modo a contribuir com os diferentes segmentos da sociedade.

A COMUNIDADE EXTERNA DE VOLTA AO IFG

Em 2022, os portões do Câmpus Anápolis foram reabertos para a população em geral e as ações extensionistas foram estratégicas para incrementar esse regresso

A pandemia de Covid-19 não só afastou a presença física de servidores e alunos do IFG Anápolis entre março de 2020 e março de 2022, mas também dificultou a frequência de membros da comunidade externa dentro das instalações do câmpus no período. Durante os primeiros dois anos pandêmicos, o Instituto fomentou diferentes iniciativas ligadas à extensão, mas ainda sob o domínio do sistema remoto. Em 2022, essa lógica se inverteu e praticamente todas as ações de extensão do câmpus foram realizadas presencialmente e contribuíram muito para impulsionar esse retorno da população ao IFG.

Um exemplo é a ação de extensão Comunica IFG Anápolis, que teve início em setembro de 2022 e será concluída em setembro de 2023. Ela inclui a realização de duas ações estratégicas de

comunicação institucional: a promoção do projeto Conhecendo o IFG e a publicação desta segunda edição da Revista Radar IFG (disponível em: www.ifg.edu.br/ana-polis/revistaradarifg). A proposta foi aprovada na seleção disposta no edital nº 22/2022, da Pró-Reitoria de Extensão do IFG. Ela está sendo coordenada pela jornalista Priscylla Dietz e conta com a colaboração de outros 20 servidores do câmpus, de um colaborador externo, de egressos voluntários e de um estudante bolsista selecionado por meio de chamada pública.

Em 2022, o projeto Conhecendo o IFG trouxe para o câmpus um pouco mais de 200 estudantes da rede pública de educação municipal e estadual, acompanhados por professores e gestores. Neste ano, participaram das visitas as seguintes unidades de ensino: Escola Municipal Maria Aparecida Gebrim, Colégio

Estadual Durval da Mata, Colégio Estadual Doutor Mauá Cavalcante Sávio, Colégio Estadual Genoveva Rezende Carneiro e Colégio Estadual Leiny Lopes. O IFG forneceu transporte e lanche aos visitantes, que são potenciais candidatos aos processos seletivos de ingresso nos cursos regulares do câmpus. Durante a visita, eles receberam informações gerais sobre o IFG e conheceram espaços da estrutura física da Instituição, como a Biblioteca Clarice Lispector, o Teatro Professor Wemerson Martins Medeiros, laboratórios de Química e o Galpão Tecnológico.



Por meio do projeto **Conhecendo o IFG**, que compõe a ação de extensão Comunica IFG Anápolis, dezenas de **estudantes da rede pública de educação municipal e estadual** conheceram o Câmpus Anápolis



O professor Anderson Souza da Silva (de camisa vermelha na primeira imagem), que é egresso do IFG Anápolis, **incentivou seus alunos** de Pedagogia da Uniplan a participar do curso de extensão **“Diálogos sobre educação, sociedade e políticas públicas”**

PARCERIA COM EGRESSO

Outra iniciativa de destaque da área de extensão é o curso “Diálogos sobre educação, sociedade e políticas públicas”, que tem carga horária total de 50 horas e tem sido ministrado presencialmente no Câmpus Anápolis por meio de encontros mensais. As atividades estavam previstas para acontecer apenas no segundo semestre de 2022, mas o curso terá o prazo estendido até 2023 por ter havido jogos da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo que coincidiram com o cronograma dos encontros.

A ação de extensão é coordenada pelas professoras Kamylla Pereira Borges e Cláudia Helena dos Santos Araújo e tem o objetivo de contribuir para a formação de estudantes dos cursos de licenciatura, mestrados e professores para atuarem no âmbito dos diversos espaços educativos – escolas,

movimentos sociais e instituições públicas. A equipe responsável pelo projeto estabeleceu uma parceria com o professor Anderson Souza da Silva, que incentivou a participação de seus alunos do curso de Pedagogia do Centro Universitário Uniplan. Anderson é egresso de licenciatura em Química do IFG Anápolis.

“Quando eu estudei no IFG, a Instituição me abriu várias portas e o pensamento em relação a estudo, conhecimento, aprendizado, escrita científica”, afirma o professor Anderson. “O meu interesse em levar meus alunos para participar deste projeto foi fazer com que possam ter uma visão mais ampliada em relação ao conhecimento, que não fiquem totalmente engessados só nos conteúdos que estão disponíveis na universidade em que estudam”, explica o egresso do IFG.



“ROMPIMENTO DE BARREIRAS E PRECONCEITOS”

Em 2022, o IFG Anápolis também abrigou o Projeto Viva o Hip Hop!, coordenado pelos professores Daniel Silva Barbosa e Eduardo Carli de Moraes. Na primeira etapa dessa ação de extensão, foram promovidas quatro edições entre setembro e novembro inseridas nas programações do *Pit Stop* e de dois eventos institucionais: a Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (Secitec) e o Novembro Negro. Participaram como convidados os membros da Casa do Hip Hop Anápolis e do grupo Batalha da Zero Meia Ponte (Goiânia). Registra-se ainda que houve participação de alguns componentes de outras batalhas da capital goiana, como a Batalha do RC. O projeto terá continuidade em 2023.

O professor Daniel observa que um dos principais re-

sultados da realização da primeira etapa do Projeto Viva o Hip Hop! foi a acolhida das ações por parte da comunidade interna do IFG. “Houve uma recepção calorosa e respeitosa dos servidores e estudantes. Muitos não conheciam, ou conheciam o Hip Hop apenas pela internet, e ficaram bastantes empolgados com as batalhas de rima e oficina de *break*”, comemora o docente. “Isso leva ao rompimento de barreiras e preconceitos, um processo de desmarginalização da cultura hip hop, que é sobretudo uma cultura periférica e negra”. Outro ponto positivo destacado por Daniel foi o fato de que as atividades promoveram encontros e trocas entre os grupos convidados, de Anápolis e Goiânia, “o que contribui para uma maior articulação no movimento, integrando as cenas de várias regiões”.

Um dos coordenadores do projeto de extensão **Viva o Hip Hop!**, professor Daniel Silva Barbosa (de boné vermelho), assinala que a ação contribuiu para uma **maior divulgação e articulação do movimento Hip Hop**



A autônoma **Dilvani de Sousa Peres Silva**, moradora do bairro Copacabana, participa do projeto de extensão “IFG Saúde e Movimento” desde 2017

O programa Mexa-se inclui **aulas de vôlei e bambolê** para a comunidade



MEXA-SE

O mais novo programa de extensão do Câmpus Anápolis é composto pela oferta de atividades físicas direcionadas prioritariamente para a comunidade externa

As práticas ligadas à Educação Física e ao esporte sempre tiveram espaço garantido no Instituto Federal de Goiás (IFG). No Câmpus Anápolis, uma iniciativa formalizada em 2022 veio reforçar a atuação institucional na área: o programa de extensão Mexa-se. Neste ano, foram ofertadas vagas para o projeto “IFG Saúde e Movimento” e para aulas nas modalidades de vôleibol, bambolê e judô. A ideia foi integrar todas as ações que já eram realizadas na unidade de ensino e agregar outras mais especialmente a partir de 2023, como a promoção de eventos de caminhada e ciclismo.

“O que fizemos foi sistematizar todas as atividades que já realizávamos e incrementar com outras para dentro do programa. Dessa forma, conseguiremos nos organizar melhor e ter uma visão geral para o nosso planejamento”,

explica o professor Ewerton Gassi, que compartilha a coordenação do Mexa-se com a professora Cristina Gomes de Oliveira Teixeira. Ambos são docentes de Educação Física do IFG.

A autônoma Dilvani de Sousa Peres Silva é moradora do Copacabana, bairro vizinho ao IFG Anápolis, e participa do projeto de extensão “IFG Saúde e Movimento” desde 2017. Ela está muito satisfeita com a oportunidade de frequentar a academia do câmpus. “Eu amo fazer Educação Física! Essa rotina me deixa mais ativa, fico com mais disposição. Ela também me ajuda na questão da saúde porque eu tenho refluxo na safena e os exercícios amenizam as dores e ajudam muito na questão da circulação”, aponta Dilvani. “Além de ser tudo gratuito, o que acho mais legal é o ambiente agradável da nossa turma aqui na academia do IFG”.



REDE DE ARTICULAÇÃO E APOIO A MULHERES

O Câmpus Anápolis sedia o programa de extensão Ciclo de Formação e Bem-estar para Mulheres, que tem gerado impactos positivos de cooperação e solidariedade

O Ciclo de Formação e Bem-estar para Mulheres é hoje um dos programas de extensão de maior capilaridade no Instituto Federal de Goiás (IFG). Cursos, eventos, oficinas, formalização de parcerias, geração de trabalho e renda e participação institucional e política com foco nas mulheres, especialmente em situação de vulnerabilidade social, compõem a iniciativa, que está em seu segundo ciclo no Câmpus Anápolis, após sua aprovação na seleção disposta no edital nº

22/2022, da Pró-Reitoria de Extensão do IFG. O programa tem vigência até 2024 e é coordenado pelas professoras Andréia Farina de Faria e Elza Gabriela Godinho Miranda. Ele conta com a parceria de coletivos, sindicato, associação, mandatos públicos e profissionais de diferentes áreas e instituições públicas de Anápolis como a OAB e Rede de Atenção Psicossocial da cidade.

“O programa de extensão Ciclo de Mulheres atua em várias áreas que se articulam desde a formação, seja na produção de produtos de higiene, seja no cuidado de outra mulher na gestação, ou de artesãs, numa articulação de uma rede de produção que tem a ver com direitos e com organização social, no âmbito de relações de cooperação e solidariedade que visam, sobretudo, fomentar uma rede de apoio entre as mulheres que nós estamos mapeando em

Anápolis”, destaca Andréia Farina. Um dos resultados apontados pela coordenadora, por exemplo, é a realidade de que o IFG está pautando o debate sobre a profissionalização de doulas nacionalmente porque é uma das três únicas instituições que fazem formação pública de doulas no Brasil, inclusive participando de elaboração de notas técnicas sobre o tema no âmbito da Secretaria de Saúde. “Estamos muito felizes por estarmos conseguindo trazer para Anápolis várias discussões que não eram feitas ou não tinham a força que ela tem se mostrado atualmente, porque o programa tem demonstrado que as discussões estão se fazendo de forma bem sólida”, comemora Andréia.

“UM TRABALHO DE MULHERES PARA MULHERES!”

Em 2021, Alayne Bezerra Dias de Sousa foi aluna do primeiro curso de formação inicial e continuada (FIC) de doulas, ainda no primeiro ciclo do programa de extensão. A proposta desse FIC, que foi novamente ofertado em 2022, é capacitar mulheres para atuarem no acompanhamento de gestantes e na assistência inicial após o nascimento do bebê. A doula Alayne soube da oportunidade do curso por meio da filha Iara Bezerra Ribeiro, que é aluna de licenciatura em Ciências Sociais do Câmpus Anápolis. “Foi um curso muito interessante que

abre nossas cabeças para muitas coisas que antes não sabíamos que precisávamos saber!”, comenta Alayne. De lá para cá, ela não parou mais.

Com base em tudo que aprendeu no curso de formação de doulas, ela iniciou um trabalho voluntário em Abadiânia (GO), onde mora, atendendo todas as gestantes que a procuram ou que lhe são encaminhadas. Em parceria com a psicóloga Amanda Rodrigues, que também é de Abadiânia, Alayne organiza encontros e palestras, com o propósito de preparar as gestantes para que possam ter seus filhos da maneira

que desejam, se assim for possível. Amanda oferece também gratuitamente acompanhamento psicológico para as gestantes. “(É) Um trabalho de mulheres para mulheres!”, resume Alayne. Durante o período de três meses em 2022, Alayne também foi bolsista do IFG Anápolis por meio do programa de extensão Ciclo de Formação e Bem-estar para Mulheres e, segundo ela, isso representou um importante apoio para o trabalho iniciado por ela em Abadiânia.

AÇÕES REALIZADAS PELO PROGRAMA CICLO DE FORMAÇÃO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PARA MULHERES EM 2022:

> **Semana da Mulher** no Câmpus Anápolis. *Impacto: 100 pessoas*

> **Curso de Produção de Produtos** de Limpeza e Higiene. *Impacto: 20 pessoas*

> **Oficina de Capoeira:** Brincadeira de Angola para ELAS

> **Parceria em Rodas de Gestante na Maternidade** Dr. Adalberto. *Impacto: 40 pessoas*

> **Reuniões de Articulação** com parceiros externos (UEG, APROAR, Instituto Arandu). *Impacto: 25 pessoas*

> **Ação de Relatoria Geral da Plenária** Estadual da Economia Solidária e representação como delegada na Plenária Nacional da Economia Solidária (IFG –

Elza Miranda). *Impacto: 100 pessoas;*

> **Rodas de Gestantes e Educação Perinatal** em Abadiânia. *Impacto: 60 pessoas*

> **Duas edições da Feira de Troca e Economia Solidária** no IFG. *Impacto: 20 pessoas (somente produtores). Público geral: 150 pessoas*

> **Participação na Feira da Economia Solidária** realizada em parceria com a UEG. *Impacto: 20 pessoas (produtores). Geral: 100 pessoas*

> **Oficina:** Confabulações sobre Violência Obstétrica. Vila Cultural Cora Coralina (Goiânia). *Impacto: 10 pessoas*

> **Oficina contra Violência Obstétrica** em parceria com a Associação de Doulas do Estado de Goiás. Local: ONG SETE. Goiânia. *Impacto: 50 pessoas*

> **Parceria com a empresa júnior Code Tower** para desenvolvimento de sistema específico para a Associação de Doulas. *Impacto: 150 pessoas associadas e toda rede de saúde estadual que terá acesso ao sistema*

> **Produção de Videodocumentário** sobre saberes Tradicionais em Pirenópolis. *Impacto: 200 pessoas*

> **Aula aberta do curso de Doulas.** *Impacto: 80 pessoas*

> **II Curso de Formação de Doulas.** *Impacto: 40 pessoas*

> **Projeto Maternejar.** *Impacto: 15 pessoas*

> **Participação em mesa no Fórum Nacional de Doulas.** *Impacto: 500 pessoas*

Fonte: Coordenação do programa

ACOMPANHE O PROGRAMA DE EXTENSÃO NO INSTAGRAM:

@ciclodemulheres

Os projetos de ensino do câmpus abordaram diferentes áreas como literatura, comunicação, esporte e cultura



ESTRATÉGIA ALIADA DO CONHECIMENTO

“O projeto de ensino permite uma aproximação do conhecimento ministrado com a realidade prática dos alunos no campo acadêmico e profissional, permitindo ao docente refletir a respeito de como os conteúdos/métodos podem ser atualizados e melhorados”

Professora Patrícia Azevedo dos Santos
Coordenadora do projeto de ensino Desenho Técnico Computacional

Estudantes dos cursos regulares do Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis tiveram a oportunidade de participar, em 2022, de oito projetos de ensino que abrangeram diferentes áreas do conhecimento. Confira a seguir quais foram as propostas executadas neste ano, conforme dados informados pelo Departamento de Áreas Acadêmicas do IFG Anápolis:

QUÍMICA EXPERIMENTAL

Coordenadora: Gracielle Oliveira Sabbag Cunha

O projeto de ensino “Química Experimental” teve como público-alvo os estudantes do 3º ano do curso técnico integrado em Química e foi realizado durante os meses de abril e maio de 2022. O objetivo da oferta de aulas experimentais de Química foi minimizar os impactos negativos que os alunos tiveram com o ensino remoto emergencial, que vigorou no IFG durante os anos letivos de 2020 e 2021, em razão da pandemia de Covid-19, o que dificultou a realização de aulas práticas.

APRENDENDO CÁLCULO

Coordenadora: Maria de Oliveira Vaz dos Santos

A iniciativa teve o propósito de atender estudantes dos cursos de Engenharia Civil da Mobilidade, licenciatura em Química e Ciência da Computação que já tinham cursado as disciplinas de Cálculo a fim de oferecer aos interessados um suporte para melhor compreensão dos conceitos nucleares de Cálculo. Foram elaboradas estratégias didático-pedagógicas que visassem diminuir o fracasso escolar em Cálculo, particularmente no contexto de retorno de aulas presenciais após dois anos letivos de ensino remoto no câmpus.

VEREDA – JORNAL DO IFG-ANÁPOLIS

Coordenador: Rangel Gomes Godinho

A segunda edição do projeto de ensino “Vereda – Jornal do IFG Anápolis” teve início em abril de 2022 com o intuito de produzir um jornal escolar em formato impresso e também elaborar conteúdo para um blog e para o perfil do projeto no Instagram (@vereda_ifg). Os participantes do Vereda são estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Câmpus Anápolis que estão inseridos em uma proposta pedagógica que oferece aos discentes tanto o aperfeiçoamento de aspecto de produção textual/iconográfica quanto o favorecimento de análise crítica das informações que são veiculadas pelos diversos meios de comunicação da sociedade.

QUARENTENA COM OS CLÁSSICOS

Coordenadora: Michele Siqueira

Esse projeto de ensino consiste na proposição de leitura e discussão periódicas em ambiente virtual de textos literários com o objetivo de promover o conhecimento de obras clássicas da literatura nacional e universal e fomentar a formação de leitores, além da oferta de oficinas de escrita literária e a realização de concurso literário para o incentivo à formação de novos escritores. O “Quarentena com os clássicos” nasceu durante o período de quarentena provocada pela pandemia de Covid-19 e, diante do seu sucesso, prosseguiu sendo realizado mesmo após o término do sistema remoto emergencial de ensino do IFG.

CINECLUBE IFG ANÁPOLIS

Coordenador: Eduardo Junio Ferreira Santos

Iniciado no segundo semestre de 2022 e planejado para durar um ano, esse projeto de ensino envolve a exibição presencial de obras cinematográficas (curtas e longa metragens), seguidas de rodas de conversa sobre as múltiplas temáticas que atravessam e sustentam os argumentos e enredos das obras. A seleção das obras segue critérios pedagógicos amplos, como valor estético, promoção de debates sobre conteúdos socioculturais relevantes e importância da obra para a cultura local e nacional.

DESENHO TÉCNICO COMPUTACIONAL

Coordenadora: Patrícia Azevedo dos Santos

Executado no segundo semestre letivo de 2022, esse projeto de ensino ofereceu aulas práticas de AutoCAD com acompanhamento presencial. Este software possui uma arquitetura aberta e um ambiente ideal para o desenvolvimento de aplicativos por terceiros, permitindo a utilização em praticamente qualquer área de desenho e projeto, tanto como engenharia, arquitetura, agrimensura, indústria, design ou qualquer outra aplicação que necessite de desenho e projeto auxiliado por computador. O projeto “Desenho Técnico Computacional” teve o objetivo de minimizar, no âmbito do AutoCAD, os prejuízos decorrentes da suspensão de aulas presenciais durante os dois primeiros anos da pandemia de Covid-19.

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO PRÁTICA DE ENSINO DENTRO DA SALA DE MUSCULAÇÃO

Coordenadora: Cristina Gomes de Oliveira Teixeira

O espaço da academia do Câmpus Anápolis sediou o projeto de ensino "O exercício físico como prática de ensino dentro da sala de musculação". O objetivo foi incentivar a prática dos exercícios físicos (resistidos e aeróbicos), contribuindo na melhoria da saúde e qualidade de vida dos estudantes.

APRENDENDO COM O ESPORTE: INICIAÇÃO E TREINAMENTO ESPORTIVO – 7ª EDIÇÃO

Coordenador: Ewerton Gassi

O projeto "Aprendendo com o Esporte: Iniciação e Treinamento esportivo" acontece no Câmpus Anápolis do IFG desde 2017, oferecendo aos estudantes participantes a oportunidade de ter contato com diferentes modalidades esportivas de forma mais aprofundada que a apresentada nas aulas regulares de Educação Física. Em 2022, foram oferecidas aulas relacionadas ao xadrez e voleibol. A participação em torneios e jogos amistosos também foi incluída no projeto.



Primeira aula presencial da nova especialização realizada no Câmpus Anápolis

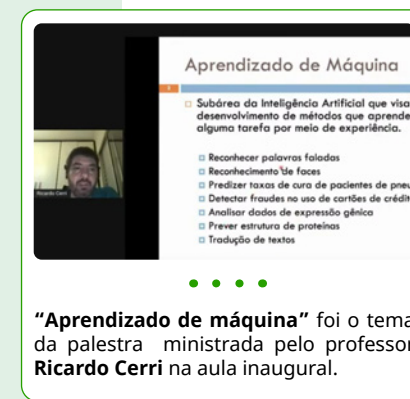
IFG ANÁPOLIS SEDIA CURSO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA PELA PRIMEIRA VEZ

A especialização é ofertada em conjunto pelos Câmpus Anápolis e Goiânia, que revezam a gestão das turmas a cada ano

Pela primeira vez, desde que foi oficialmente lançada em 2021, a especialização em Inteligência Artificial Aplicada tem, desde agosto de 2022, o Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Goiás (IFG) como sua sede principal. Este curso está inserido no programa de pós-graduação do IFG com uma dinâmica marcada pela parceria: como descrito no Projeto Pedagógico de Curso, ele é ministrado no Câmpus Goiânia em um ano e, no outro, tem nova turma frequen-



Abertura do evento contou com a participação de autoridades do IFG



"Aprendizado de máquina" foi o tema da palestra ministrada pelo professor Ricardo Cerri na aula inaugural.

CONFIRA O SITE DA ÁREA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DO IFG:

ia.ifg.edu.br

Na história: O curso de Inteligência Artificial Aplicada é a primeira especialização ofertada pelo IFG Anápolis desde sua fundação, em 2010

tando as aulas no Câmpus Anápolis. A rigor, a cooperação é ainda mais ampla tendo em vista que o curso conta com professores pertencentes a cinco câmpus do IFG: Anápolis, Inhumas, Jataí, Goiânia e Luziânia.

A aula inaugural do curso em Anápolis foi realizada no dia 18 de agosto de 2022 pelo canal do câmpus no YouTube. Na primeira parte do evento, foi realizada uma abertura oficial, que contou com a presença da reitora do IFG, professora Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon, da diretora-geral

do Câmpus Anápolis, professora Kátia Cilene Costa Fernandes, e do coordenador do curso, professor Daniel Xavier de Sousa. A mediação foi feita pelo professor Alessandro Rodrigues e Silva. Após a mesa de abertura, teve início a palestra intitulada "Aprendizado de máquina: Introdução e aplicações", ministrada pelo professor Ricardo Cerri, da Universidade Federal de São Carlos (SP). O docente é doutor em Ciência da Computação e Matemática Computacional pela Universidade de São Paulo (ICMC/USP/Brasil).



Daniel Xavier de Sousa
Doutor em Ciência da
Computação

Coordenador da Pós-
Graduação em Inteligência
Artificial Aplicada

Docente do IFG – Câmpus
Anápolis

IFG E IA: JUNTOS EM CAMPO, DESDE O PONTAPÉ INICIAL...

A Apesar do trocadilho no título ser influenciado pelo momento de Copa que vivemos, não é exagero dizer que a relação entre os Institutos Federais (IFs), em especial o IFG, e a Inteligência Artificial foram de fato traçados na “maternidade”.

Segundo o Ministério da Educação, na Lei nº 11.892/2008, que estabelece suas origens, os IFs têm por atribuição o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas por meio de pesquisas aplicadas e ações em **diversos setores da sociedade**, com vistas ao avanço econômico, social local e regional. O artigo 6º da mesma lei, no inciso VIII, afirma a importância de se realizar a pesquisa aplicada de forma cooperativa, coadunada com o desenvolvimento

científico e tecnológico. Ou seja, ao atender aos diversos setores da sociedade apoiados nos vários ramos da ciência, os IFs reafirmam sua marca e a forte característica das ações transversais, ou ainda pervasivas, que conjugam conhecimento com variadas áreas e demandas da sociedade.

Entendendo essa característica dos IFs – a transversalidade – nos habilita a entender que sempre estivemos conectados com as áreas da ciência que possuem como essência a mesma característica. Vejamos o caso das tecnologias de motores a combustão, criado em 1860 pelo alemão Étienne Lenoir. Nos anos de 1950, os cursos de construção de máquinas e motores estavam entre os mais frequentados nas Escolas Técnicas Nacionais do Brasil, uma das an-

tecessoras aos Institutos Federais. Ou ainda, quando o americano Benjamin Flanklin descobriu a eletricidade, em 1752, possivelmente não esperava que eletrotécnica seria presente em quase todas as unidades dos IFs.

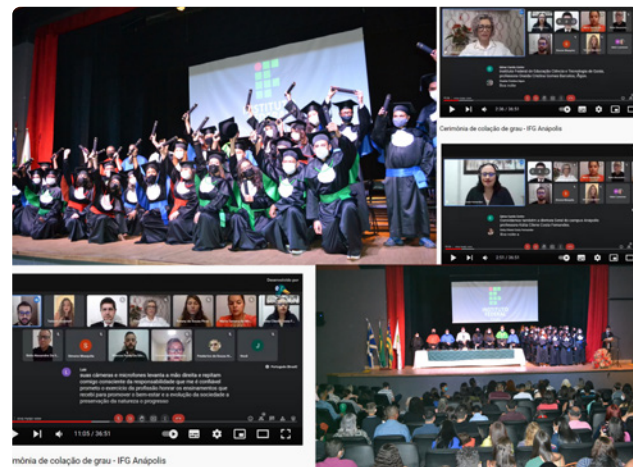
Como o motor a combustão, a eletricidade e a própria Web revolucionaram a vida das pessoas permitindo que várias atividades diárias ocorressem de forma mais rápida, com menos custo e maior comodidade. Hoje, a Inteligência Artificial se mostra como a tecnologia transversal, tangenciando nossa sociedade na economia, na saúde, no ensino, no convívio social e tantas outras áreas. Provavelmente por conta desse comportamento pervasivo, a IA é o tema que mais tem atraído interesse acadêmico e empresarial nos últimos anos, dentro das Tecnologias Digitais. Não foi por acaso que Herbert Simon, ganhador do prêmio Turing de 1975 (considerado o prêmio Nobel da Ciência da Computação), disse em 1957 que com o uso de IA as máquinas seriam capazes de lidar com a mesma variedade de problemas que lida a mente humana.

Bem, assim como os jogadores da Alemanha, atentos às demandas da sociedade, se manifestaram em uma foto tapando a boca no jogo de estreia contra o Japão na Copa do Qatar, em um ato de repúdio contra a proibição do uso das braçadeiras “One Love” -- pró-igualdade de gênero, o Instituto Federal de Goiás também se mantém atento, e então dá continuidade a sua característica histórica, executando diversos projetos que conjugam Inteligência Artificial – como ciência transversal – e setores da sociedade. Todos esses projetos advindos de parcerias com instituições públicas e privadas na área de IA, e fortemente apoiados

pelos Centro de Inovação Tecnológica (CiteLab) e polo EMBRAPPII do IFG. A união entre IFG e IA faz ainda mais sentido, pois hoje podemos dizer que temos um grupo de professores de excelência na área. Devido o apoio institucional nos últimos anos para a capacitação de seus servidores, temos diversos docentes doutores e mestres, com formação nas melhores instituições do Brasil e no Mundo. Muitos deles com publicações internacionais, com atuação nas áreas de Internet das Coisas, Agronegócio, Aprendizado de Máquina, Serviços de Cloud, Recuperação de Informação, Visão Computacional e outras. Com premiações para melhores artigos e concursos nacionais de teses de doutorado. Sem dúvida uma equipe que só falta a taça da Copa.

Dito isso, manter esta união entre IFG e IA é manter o legado do IFs, e sobretudo atendendo o Artigo 6º da Lei 11.892, inciso V, quando sugere a construção de um centro de excelência na oferta de ciências e suas tecnologias aplicadas, que dialogam com a sociedade, fomentando o desenvolvimento do indivíduo e preparando-o para um novo mundo de novas tecnologias. Hoje a IA assume um protagonismo dentro dos IFs e convida a toda a comunidade a repensar como será nossa educação, engenharia e o consumo energético nos próximos anos.

É, tudo leva a crer que essa parceria ainda vai dar jogo por muito tempo.



CERIMÔNIAS DE COLAÇÃO DE GRAU

O IFG Anápolis realizou duas **cerimônias de colação de grau**, sendo a primeira em formato de videoconferência via YouTube no dia 20 de janeiro e a segunda presencialmente no dia 12 de julho de 2022, até o fechamento desta edição da Revista **Radar IFG**. Ainda para este ano, estava agendada a realização de uma terceira cerimônia presencial em 15 de dezembro. Os eventos têm formandos dos cinco cursos superiores do câmpus: Ciência da Computação, Engenharia Civil da Mobilidade, licenciatura em Ciências Sociais, licenciatura em Química e tecnologia em Logística.



X SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SIC)

O SIC teve extensa programação nos três turnos do dia 26 de maio. Ao longo do dia, os participantes puderam ter acesso a diversas atividades como oficinas, palestras, apresentações orais de trabalhos científicos e outras. O tema geral do evento foi “Ciência para vida”.



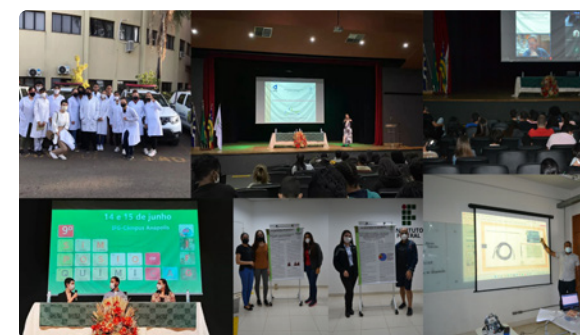
IV SEMANA DA MULHER

Com o tema “Silenciadas nunca mais!”, a **4ª edição da Semana da Mulher** foi realizada nos dias 10, 11 e 12 de março. A programação abordou temáticas como dignidade menstrual, maternidade, representatividade feminina no mercado de trabalho e na política.



IX SIMPÓSIO DE LOGÍSTICA E TRANSPORTES

Realizado nos dias 07 e 08 de junho, o **IX Simpósio de Logística e Transportes** abordou a seguinte temática: Logística 4.0: Otimizando Operações e Processos da *Supply Chain*. Além de palestras, oficina, exposição de maquetes e apresentações orais de trabalhos científicos, o evento promoveu a campanha “Venha conhecer o IFG Anápolis” e a campanha “Descarte Consciente Eu amo meu planeta” – 2ª edição.



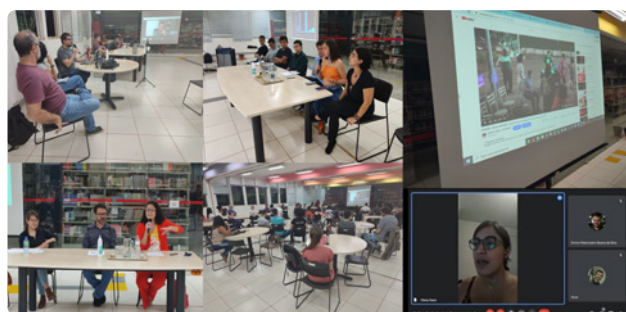
IX SIMPÓSIO DE QUÍMICA

O **IX Simpósio de Química** aconteceu nos dias 14 e 15 de junho e teve o seguinte tema geral: A química e suas relações com a vida contemporânea. A programação contou com palestras, oficinas, mesa-redonda, visita técnica, minicursos e apresentação de trabalhos científicos.



6ª SEMANA DE ENGENHARIA CIVIL DA MOBILIDADE 1º COLÓQUIO DE EDIFICAÇÕES

Entre os dias 28 e 30 de setembro, foi promovida a **6ª Semana de Engenharia Civil da Mobilidade** com o tema “Desenvolvimento Urbano”. Adotando um formato híbrido, o evento teve palestras e minicursos. E nos dias 28 e 29 de setembro, aconteceu o **1º Colóquio de Edificações** que teve uma palestra e uma mesa-redonda interligadas à Semana citada anteriormente. O colóquio contou ainda com uma roda de conversa e outra palestra.



VI SIMPÓSIO CIÊNCIAS SOCIAIS

O VI Simpósio de Ciências Sociais teve como tema a frase “O velho mundo está morrendo e o novo tarda a nascer”. Entre os dias 08 e 10 de novembro, foram promovidas mesas de debates, sessão de Comunicações de Pesquisas dos Estudantes e Egressos do IFG, atrações culturais e uma conferência transmitida pelo YouTube.



15 ANOS DA EJA

No dia 27 de setembro, o Câmpus Anápolis fez uma comemoração especial pelos 15 anos da existência de cursos voltados para a Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Na programação: palestra, apresentação musical de professores e alunos, roda de conversa com egressos dos cursos, oficina e exposição de artes. Eventos celebrativos dos **15 anos da EJA/EPT** foram realizados em diversas unidades da rede federal.



12º ANIVERSÁRIO DO CÂMPUS

O **aniversário de 12 anos do IFG Anápolis** foi comemorado entre os dias 27 de junho e 1º de julho com uma série de eventos: 4º Campeonato Intercursos, 1º Bazar dos Estudantes, 1ª Feira de Troca e Economia Solidária, 6º Jifinho Anápolis, 9ª Noite de Talentos, 4º Concurso de Pontes de Macarrão, 2ª Exposição de Desenhos e Fotografias – Jornal Vereda e 11º Arraial IFestança. O câmpus completou 12 anos de fundação em 21 de junho de 2022.



VII SEMANA DA BIBLIOTECA

A **VII Semana da Biblioteca** do Câmpus Anápolis foi realizada entre os dias 25 e 27 de outubro e contou com diversas atividades como palestras, minicursos, oficinas, feira de troca de livro e encontro com autores. Durante o evento, foi feito também o anúncio dos vencedores do 3º Concurso Literário e do Concurso Artístico. O evento ligado à Biblioteca Clarice Lispector esteve integrado a algumas atividades da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SIB/IFG) e aconteceu também de forma paralela à 10ª edição da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (Secitec) do Câmpus Anápolis.



IOA SECITEC

“Bicentenário da Independência: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil” foi o tema da **10ª edição da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (Secitec)** do Câmpus Anápolis, promovida entre os dias 25 e 27 de outubro. Como nas edições anteriores, a temática de todas as Secitecs do IFG foi a mesma proposta para a 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que é organizada pelo governo federal, por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Com rica programação, a 10ª Secitec aconteceu de forma paralela à VII Semana da Biblioteca do câmpus.



NOVEMBRO NEGRO

O IFG Anápolis promoveu, entre os dias 8 e 10 de novembro, o evento **Novembro Negro**. Diferentes atividades foram planejadas em alusão ao Dia da Consciência Negra, comemorado no dia 20 de novembro em todo o país. O Novembro Negro do IFG esteve integrado à programação do município, elaborada conjuntamente pelo Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (COMPIR) e representantes do IFG, UEG, UniEvangélica e SENAI.



IV SEMANA DA COMPUTAÇÃO

A **IV Semana da Computação** encerrou o ciclo de semanas de cursos do câmpus em 2022, sendo realizada entre os dias 24 e 26 de novembro. Fizeram parte da programação oficial: palestras, workshops, competições, gincana e outras atividades.





Turma 2022 do Mestrado ProfEPT do Polo IFG Anápolis

55*

Esse é o número de alunos que concluíram o mestrado ProfEPT no IFG Anápolis

*Esse dado inclui uma defesa de dissertação in memoriam de um dos mestrandos

Fonte: Secretaria de Pós-graduação do IFG Anápolis

SITES DO MESTRADO PROFEPT:

Nacional:
<https://profeppt.ifes.edu.br>

Polo IFG Anápolis
www.ifg.edu.br/profeppt

MESTRADO PROFEPT COMPLETA 6 ANOS NO POLO IFG ANÁPOLIS

O programa de pós-graduação é ofertado na modalidade semipresencial pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Criado em 2017, o curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) está presente em diferentes regiões do território nacional. O Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Goiás (IFG) é um dos polos do programa de pós-graduação, que é ofertado gratuitamente em diversas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Já são cinco turmas no histórico do curso – em 2020 não houve ingresso de nova turma em razão da pandemia de Covid-19. O processo seletivo de mestrandos é feito anualmente. O

mestrado é ministrado na modalidade semipresencial.

O polo do ProfEPT do Câmpus Anápolis atrai não só alunos de Goiás, mas também de outros estados. É o caso de Glauber Guimarães, que é coordenador pedagógico licenciado da rede estadual de educação da Bahia e atualmente ocupante do cargo de secretário municipal de Educação de Santa Maria da Vitória (BA). O bom conceito do IFG e a posição geográfica de Anápolis, que é mais próxima da sua cidade do que Salvador (BA), foram decisivas para a escolha de Glauber na hora de se inscrever na seleção. Ele hoje percorre cerca de 700 km de sua

cidade a Anápolis para assistir às aulas presenciais – se fosse na capital de seu estado, seriam 200 km a mais nessa conta. Apesar da rotina puxada em que busca conciliar estudos e trabalho e ainda os gastos com deslocamentos e estadia em Goiás, Glauber garante que o sacrifício tem valido muito a pena. “Está sendo uma experiência muito bacana, muito interessante por ser uma área que eu gosto de estudar, pelas amizades, pessoas com propósitos em comum e pelo planejamento de vida, porque minha meta é justamente me apropriar de conhecimento para me preparar para ser servidor da rede federal, especialmente para docência”.

VAGAS PARA SERVIDORES

No processo seletivo de novos alunos, o ProfEPT reserva 50% das vagas de cada instituição a ele associada para servidores pertencentes ao quadro permanente ativo da Rede Federal de Educação Profissional. O programa de pós-graduação também estabelece políticas afirmativas para ingresso. Na turma 2022 do polo do IFG Anápolis estão dois servidores do câmpus: Wilsovelton Teles e Lucimar Alves de Oliveira.

Wilsovelton é tecnólogo em Redes de Comunicação, especialista em Administração Rede Linux e em Gestão Pública. “Eu percebi que eu estava muito leigo, eu me sentia muito técnico. Fiz a especialização em Gestão Pública de forma proposital, já com essa perspectiva de fazer algo na área de Humanas”. O servidor do câmpus assegura que não se arrepende da decisão de encarar essa mudança de rota em sua formação. “Estou gostando muito do mestrado. Fiz a escolha certa. Estou atingindo o objetivo que eu queria”, diz, satisfeito.

Lucimar tem motivo duplo para estar satisfeita também. Além de gostar muito da experiência de ser aluna do mestrado, a servidora goza de afastamento remunerado para cursar pós-graduação *stricto sensu*

após ser classificada em processo seletivo interno da carreira de técnicos administrativos do câmpus. “A licença foi fundamental. Sem ela não sei se conseguiria conciliar o trabalho, os estudos e outras atividades pessoais. Poderia até conseguir, mas com certeza ficaria muito esgotada. E não sei se tiraria pleno proveito da formação”, atesta Lucimar, que é formada em licenciatura de Letras Libras e especialista em Libras e atua no IFG como tradutora intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

Após concluir o mestrado e retornar ao trabalho no IFG, ela afirma que pretende colocar em prática tudo que está aprendendo dentro da pesquisa que tem o seguinte título: Tradução e Interpretação Interlíngua – Libras / Português: práticas de mediação intercultural na educação de surdos. “Espero muito que nossa pesquisa, minha e do meu orientador Prof. Dr. Brito, bem como nosso produto educacional que ainda está no forno, possam contribuir muito para nossa Instituição e para outras onde as práticas de mediação interlíngua e intercultural estejam presentes, no trabalho realizado pelos tradutores intérpretes. E que possam trazer mudanças significativas por parte de toda equipe multidisciplinar, enfim para toda comunidade acadêmica”.



Cláudia Helena dos Santos Araújo possui pós-doutorado em Estudos Culturais (UFRJ), doutorado em Educação (PUC Goiás) e mestrado em Educação (PUC Goiás). É professora e pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis

FORMAÇÃO DOCENTE ON-LINE: DELINEANDO UMA PROPOSTA

O intuito da Educação a Distância (EaD) é ampliar a oferta e o acesso ao ensino. Essa modalidade representa a democratização da educação na qualificação para as demandas do mundo do trabalho. No Brasil, porém, fragmentação e suturas de ações educacionais caracterizam as condições de trabalho de docentes e profissionais na EaD. Assim, a proposta é refletir sobre o processo de formação docente on-line a partir de uma abordagem Histórico-Cultural como possibilidade crítica de formação.

A EaD se apresenta como um espaço de distintas configurações educacionais nas relações entre docentes e discentes no processo de ensino e aprendizagem. Nas políticas públicas, essa modalidade tem bases legais na LDB 9.394/96 em seu artigo 80, que prevê que “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de ensino a distância em todos os

níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRZEZINSKI et al., 2003, p. 264).

O distanciamento social provocado pela COVID-19 tem (re) dimensionado a EaD, observando suas especificidades e provocando estranhamentos para os professores, estudantes e famílias sobre o trabalho pedagógico. Há lacunas pretéritas nas discussões sobre a EaD como a formação docente, distribuição de carga horária de trabalho e efetivo apoio técnico e pedagógico para a docência on-line.

Atentando para essas especificidades, Araújo (2020) explora o modelo Ensino-Pesquisa-Extensão (EPE) no Instituto Federal de Goiás (IFG) e evidencia “a importância do caráter transversal das tecnologias no contexto da educação nos IFs, atravessando a tríade EPE, conduz às reflexões sobre a compreensão do significado e sentido [das tecnologias] com o mundo, permeado pelo pós-tra-

balho, das ideias e suas representações, os seres vivos e pensantes e as entidades naturais e artificiais, num olhar crítico-reflexivo.” (ARAÚJO, 2020, p. 39-40).

Desse modo, apresenta-se uma ideia fundamentada na abordagem Histórico-Cultural, tomando a Zona de Desenvolvimento Imediato (VYGOTSKY, 1993) e as proposições da Teoria do Ensino Desenvolvimental (Vasili Davydov) para a oferta de formação integrada (MOTA; ARAÚJO, 2022) com professores envolvidos na EaD e com professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, Mota e Araújo (2022, p. 1139) refletem que “a oferta de uma formação profissional integrada deve partir, além de uma perspectiva histórico-social de homem, da posse e apropriação da categoria trabalho em sua dimensão não apenas mercadológica, mas ontológica.”

A organização do trabalho pedagógico na formação docente realizada de forma on-line envolve os elementos conteúdo e objetivo em alinhamento com os métodos de ensino. Nesse sentido, a partir do conceito nuclear “docência”, realiza-se uma proposta de um curso sobre “Docência On-line” que poderá ser ofertado a distância de forma síncrona e assíncrona, com duração de 40 horas e realizado na plataforma Moodle do IFG. O curso apresenta uma alternativa para aprofundar as relações dialéticas desempenhadas pelos docentes ao organizarem e

desenvolverem o trabalho docente em suas práticas educativas.

No contexto do IFG, este curso poderá ser planejado em unidades, temas, objetivos de ensino do professor, operações e expectativas de aprendizagem, observação das condições de realização e desenvolvimento teórico das ações mentais dos professores cursistas. Todos esses momentos desenvolvidos são etapas que se fundamentam na abordagem adotada, ou seja, na abordagem da Teoria Histórico-Cultural.

A proposta desse curso é compreendida por seis unidades de estudos, a saber: Unidade 1: Construção do conceito geral de docência; Unidade 2: O caráter histórico-social da docência; Unidade 3: Docência e abordagem crítica; Unidade 4: Reavaliação dos elementos nucleares da docência; Unidade 5: Docência on-line; e Unidade 6: Docênci@ On-line e Avaliação.

Essa proposta de formação docente contemplará uma educação e trabalho pedagógico que se refere à elaboração e ao desenvolvimento do pensamento teórico-científico dos docentes por meio de ações de aprendizagem, vinculadas aos desejos e necessidades de aprender. Não se trata de um aprender por aprender, mas de ir além e compreender os impactos dos conteúdos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e em EaD na formação para atuação na docência on-line.

Em síntese, é possível

evidenciar aspectos de aprimoramento sobre a proposta em foco: o caráter democrático da oferta e acesso à educação promovidos pela EaD; a necessidade de formação docente continuada, especialmente, frente às novas demandas trazidas pelo período pandêmico; a relação entre os principais conceitos da abordagem Histórico-Cultural e a Docência On-line; e, finalmente, aproximações com a dimensão de ações de extensão ofertadas pelo IFG que a proposta poderá possibilitar.

Referências

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. **Tecnologia e conhecimento: perspectivas de aproximação e distanciamento**. 2020. Relatório Final (Pós-Doutorado em Estudos Culturais) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020

BRZEZINSKI, Iria. (org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOTA, Karla Rodrigues; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. O Trabalho como princípio educativo no Instituto Federal de Goiás: formação docente, planejamento e praxis. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 22, n. 74, 2022. DOI: 10.7213/1981-416X.22.074.DS06. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/29213>. Acesso em: 20 nov. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamiento y lenguaje. Obras Escogidas**, tomo 2 (pp. 9-348). [Trabajo original publicado 1934]. Madrid: Visor, 1993.



Os servidores do IFG Anápolis **Michele Siqueira** e **Thiago Damasceno** foram homenageados durante a 4ª Feira Literária de Anápolis (Flana), realizada pela Academia Anapolina de Letras (Anale) e União Literária Anapolina (ULA) em abril de 2022. A professora Michele recebeu o Troféu Capuava em decorrência de sua atuação como educadora responsável pelo projeto “Quarentena com os Clássicos”. Já o servidor técnico Thiago ficou em terceiro lugar no Prêmio Marieta Jayme (Poesia), pelo poema intitulado “Desterro”. **O evento foi contemplado pelo Edital de Festivais e Eventos de Arte** da Lei Aldir Blanc via Secretaria de Estado da Cultura (Secult-GO), em parceria com o governo federal.



A diretora-geral do IFG Anápolis, professora **Kátia Cilene Costa Fernandes**, recebeu a **Comenda Nadyr de Souza Andrade**, durante sessão solene realizada no dia 11 de outubro de 2022 na Câmara Municipal de Anápolis. A solenidade homenageou docentes da cidade em alusão ao **Dia do Professor**, celebrado no dia 15 de outubro. A indicação da professora Kátia foi feita pelo vereador Professor Marcos Carvalho (PT), que atua também como servidor no Câmpus Anápolis.



Em setembro de 2022, o projeto elaborado pelos estudantes do curso de Ciência da Computação do IFG Anápolis, Adriano César de Melo Camargo e Bruno de Araújo Alves, foi um dos três projetos de extensão universitária na modalidade de desenvolvimento de soluções na área de tecnologia da informação e comunicação para a gestão pública aprovados em processo seletivo conduzido pelo Centro de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia (CEITec), da Prefeitura Municipal de Anápolis. Cada um dos três trabalhos selecionados foi **contemplado com uma bolsa de R\$ 6 mil**. A iniciativa proposta pelos estudantes do IFG, sob **orientação do professor Daniel Xavier de Sousa**, venceu no Eixo Empregabilidade e Trabalho e teve o seguinte título: “Assistente virtual e inteligência para recomendar vagas de emprego e selecionar candidatos”. Na imagem (da esq. p/ dir.): Daniel Xavier, Bruno Alves, Alex Martins (secretário de Indústria, Comércio e Agricultura de Anápolis), Kátia Fernandes (diretora-geral do câmpus) e Adriano Melo.



O aluno do curso de **Ciência da Computação** do IFG Anápolis **Daniel Antônio** Miranda Bastos ficou entre **os 100 primeiros colocados** na etapa nacional da XXIV Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), pela modalidade Programação Nível Sênior. O estudante ficou classificado na posição 90 de um total de 1883 participantes. Outro aluno de Ciência da Computação que também foi destaque na OBI foi Luiz Fernando de Oliveira Corrêa, que alcançou a posição 390 na classificação final pela mesma modalidade.



Quatro estudantes do IFG Anápolis foram homenageados com o Certificado do Mérito Legislativo durante sessão solene realizada na Assembleia Legislativa de Goiás no dia 6 de junho de 2022. Receberam a homenagem os seguintes alunos do Câmpus Anápolis: **Ravila Geralda Alves Rocha**, Raphael Filipe Cordeiro de Lima, **Marília Jorge** Squizzato da Silva e **Alice Ariel** Hommercher Rengel (*não pôde participar presencialmente). Cerca de 70 jovens de diferentes instituições goianas de ensino receberam o certificado em razão de sua atuação em prol do movimento estudantil em Goiás. A proposta da homenagem foi uma iniciativa do **deputado estadual Antônio Gomide** (PT).



A **Code Tower**, empresa júnior do curso de Ciência da Computação do IFG Anápolis, **recebeu o prêmio “Liderança Empreendedora”**, representando o estado de Goiás, durante o 29º Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ), realizado entre os dias 18 e 21 de agosto, em Maceió (AL). A premiação foi concedida a empresas juniores com o maior avanço no faturamento durante os 30 dias que antecederam o ENEJ, sendo premiada uma empresa júnior por unidade da federação. Além de ser a vencedora pelo estado de Goiás, a Code Tower também foi incluída na **lista de reconhecimento das empresas juniores** que estão atingindo as suas metas para 2022.



Quatro docentes do IFG Anápolis foram homenageados em Sessão Solene da Câmara Municipal de Anápolis, realizada no dia 15 de setembro de 2022 que conferiu Moção de Aplauso em referência ao **Dia do Administrador**, que é comemorado em 9 de setembro. Juntamente com outros profissionais administradores, receberam a homenagem do Poder Legislativo os seguintes professores do câmpus: **Cassiomar Lopes**, **Antônio Borges Júnior**, **Simone Mesquita** e **Paulo César Campos**. Na imagem, os docentes do IFG estão ao lado do presidente do Conselho Regional de Administração de Goiás (CRA-GO), Samuel Albernaz.



O curso de **Ciência da Computação do IFG Anápolis** recebeu o **conceito 4** no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), destacando-se entre os melhores cursos da área no Estado de Goiás. Esse conceito já foi obtido na primeira participação dos seus alunos concluintes, que possui 5 como o conceito máximo a ser atribuído a um curso avaliado. Segundo o coordenador do curso, professor Sérgio Canuto, “esse conceito 4 no Enade **confirma a qualidade do ensino que o IFG** provê não só a Anápolis, mas a todo o Estado, uma vez que o curso vem, cada vez mais, atraindo alunos e alunas de diversos municípios goianos e de todo o País.”

CUIDADO COM O PATRIMÔNIO DO CÂMPUS

Em 12 anos, a paisagem do IFG Anápolis mudou para melhor e isso reforça a importância de preservar seus espaços e equipamentos

S Se alguém que viu o IFG Anápolis em 2010, quando ele foi oficialmente inaugurado, e voltasse a vê-lo apenas em

2022 certamente ficaria impressionado com a mudança nos seus jardins e infraestrutura. Quem esteve no câmpus naquele primeiro ano de implantação viu um lugar ainda em construção e com muitos espaços abertos no chão batido. Doze anos depois, a grama chegou, acompanhada por outros incrementos de jardinagem, e o restante da área construída originalmente projetada foi entregue. Muitas mãos contribuíram para isso e, após pouco mais de uma década, fica a constatação de que é preciso zelar pelo patrimônio do câmpus para sua efetiva preservação.

A recomendação quanto a esse cuidado parte de um quinteto que tem autoridade para isso: Eri-



Da esquerda p/ direita: **Jonathas** Micael (encarregado de empresa terceirizada), **Valdiro** Luiz (auxiliar de serviços gerais), **Wilson** Silva (servidor ligado à CAM), **Erivaldo** Félix (jardineiro) e **Rogério** Siqueira (coordenador da CAM)

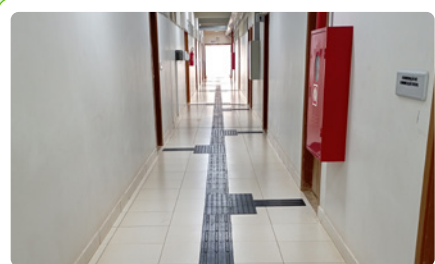
valdo Félix Pereira (jardineiro), Jonathas Micael de Oliveira (encarregado de empresa terceirizada), Rogério Siqueira (coordenador de Administração e Manutenção – CAM), Valdiro Luiz de Lima (auxiliar de serviços gerais) e Wilson Silva (servidor ligado à CAM). Essa equipe, que acompanha cotidianamente as demandas na área de jardinagem e manutenção do câmpus, ressalta a importância de usar adequadamente equipamentos como cadeiras para que não sejam deixadas expostas ao sol e à chuva, de zelar de instrumentos dos banheiros como pias e portas e de utilizar os armários estudantis de maneira atenciosa. Esses são exemplos de objetos que têm uma vida útil, “mas que se cuidar du-

ram muito tempo”, como enfatiza Jonathas Micael.

E de cuidado, esse grupo entende. O câmpus possui alguns cantinhos especiais que têm suas digitais. É o caso, por exemplo, dos dois pergolados disponíveis nos jardins, da fonte de águas, do bicicletário e da planta que está em um vaso em formato de xícara na escada da Biblioteca Clarice Lispector. São ideias criativas que se tornaram realidade a partir da colaboração deles e de outros colegas, muitas vezes com base em materiais que não estavam mais em uso no câmpus como a antiga tenda do pátio, traves que sobram da quadra poliesportiva após a instalação da cobertura e paralelepípedos que foram descartados



Fonte de águas, pergolado e planta em “xícara” são alguns **exemplos criativos elaborados por servidores efetivos e terceirizados** do câmpus a partir de material reaproveitado



O Câmpus Anápolis recebeu recentemente a **instalação de piso tátil** e reforço no sistema de **proteção contra incêndios**

na renovação da calçada da entrada do IFG. Isso sem contar as diversas árvores plantadas tais como jacarandá, jamelão, amora, limão e ipês.

“É importante cuidar do câmpus para os próximos que vão entrar no IF, para que eles possam vir e aproveitar da mesma forma que nós aproveitamos”, resume Erivaldo Félix. No contexto da manutenção, outro ponto importante foi a recente contratação de serviços externos como a instalação de piso tátil que serve para orientar pessoas com deficiência visual ou baixa visão, a implantação do sistema de proteção contra incêndios e a manutenção da caixa d’água, com a troca da bomba.

MAIS 100 MUDAS DE ÁRVORES NATIVAS DO CERRADO



Em fevereiro de 2022, o Câmpus Anápolis recebeu a doação de mais 100 mudas de árvores nativas do Cerrado para serem plantadas na área do IFG. Elas foram um reforço a outras 100 mudas doadas que haviam sido plantadas em dezembro de 2021, fruto de uma parceria estabelecida entre o IFG e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Habitação e Planejamento Urbano da Prefeitura de Anápolis, por meio da assinatura de um Termo de Cooperação do Programa Pró-Água. O projeto conta também com a parceria do Grupo de Estudos em Ambiente e Sociedade – GEAS – grupo de pesquisa ligado ao Câmpus Formosa e que tem entre seus associados pesquisadores do IFG Anápolis. O objetivo da proposta é recuperar áreas degradadas do câmpus, além de fomentar o paisagismo com plantas do Cerrado e promover a sustentabilidade, valorizando as espécies nativas. Visa também proporcionar aprendizados sobre a prática de técnicas agroecológicas, que podem servir para projetos de ensino, pesquisa e extensão no câmpus.



Thiago Damasceno P. Milhomem

Servidor técnico-administrativo no IFG Câmpus Anápolis

Historiador e pesquisador de cultura árabe-islâmica, produtor de conteúdo no História na Medina (<https://historianamedina.com> / [@historianamedina](https://www.instagram.com/historianamedina))

AS ÁRVORES JÁ CRESCERAM

Você gosta de azeite de oliva? Eu adoro, principalmente com pão, ao modo árabe! O azeite – do árabe *azzayt* – é feito por meio do processamento da azeitona, fruto da oliveira. Provavelmente o cultivo intencional da oliveira começou nas regiões banhadas pelo mar Mediterrâneo na Antiguidade, por volta de 4 mil anos a.C. Há estudos que concluíram que a oliveira surgiu precisamente nas regiões das atuais Palestina e Síria. Não é por menos que a oliveira é importantíssima na cultura árabe-palestina.

Cerca de metade dos territórios palestinos é ocupado por oliveiras que fornecem o sustento de muitas famílias. De 15% a 19% da produção agrícola palestina vem dessas árvores. A oliveira é uma planta de porte médio, com raízes profundas e é muito resistente, podendo ser encontrada em terras difíceis para outras árvores. Há mais de 400 espécies de oliveiras. A produção de uma árvore inicia a partir do seu 4º ou 5º ano de vida e ela pode durar de 200 a 400 anos. Com isso, o cultivo da oliveira passou de geração em geração entre as famílias, tornando-se para os palestinos um símbolo de identidade, afetividade comunitária, resistência e sabedoria.

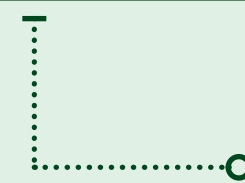
Acredito que a importân-

cia das oliveiras para os palestinos chamou minha atenção para perceber nossas árvores, tão comuns nas paisagens urbanas e rurais que muitas vezes são negligenciadas. Após alguns anos afastado do serviço para cursar Doutorado em História (UFG), retornei ao Câmpus Anápolis. Em certo fim de tarde, já encerrando o expediente, passei pelas árvores do estacionamento e as vi como nunca havia visto antes: “Nossa, as árvores já cresceram!” – disse para dois colegas professores.

Meu período afastado coincidiu bastante com os anos da pandemia de Covid-19. Antes desse trágico período, as árvores daqui eram pequenas. Agora estão altas, chamam a atenção, fazem sombra. Há várias delas, comuns no cerrado, como jacarandá-mimoso, oitizeiro, acácia (*muricata*), limoeiro, jamelão e mungubeira.

As árvores crescidas nos mostram a passagem do tempo e servem como uma metáfora sobre a teimosia da vida: apesar da pandemia e suas perdas e do fim provisório das atividades escolares presenciais, sobrevivemos e voltamos à ativa. As árvores são testemunhas não apenas das dores e das ansiedades que vivemos, mas também da nossa resistência e das nossas reinvenções para prosseguir.

Árvores no estacionamento interno do IFG - Câmpus Anápolis



Em um país que sofre com o desmatamento, com a disseminação de ódios e notícias falsas e com a ascensão de políticos desonestos ao poder, fica fácil visualizar as árvores como focos de rebeldia, principalmente as árvores de uma escola. Estamos buscando construir um país melhor com mais empatia, respeito e prosperidade. Isso tudo passa pela Educação. Um Brasil de sucesso envolve educar crianças, jovens e adultos para que tenham autonomia de pesquisa e uma leitura crítica do mundo, além de uma formação cidadã que respeite os princípios democráticos e a formação de uma ética de construção coletiva, não de destruição do todo. Nem cabe aqui dizer o clichê de que “O futuro será construído pelos jovens”. O amanhã já vem sendo construído há tempos tanto pelos que já partiram e deixaram um legado, quanto por nós, ainda presentes,

e pelos estudantes que ainda têm muito por fazer.

As oliveiras, soberanas no solo e com suas raízes ousadas resistiram e resistem ao correr fugaz do tempo e a muitos ataques. A destruição das oliveiras palestinas pelo governo israelense é só uma dessas agressões. E em todo o mundo, a corrida pelo desmatamento visando o “progresso” vem destruindo muitas áreas verdes. Em suma, o que acontece com as oliveiras palestinas também acontece com muitas outras árvores. Cabe aqui o alerta de um provérbio indígena bastante citado: “Somente quando for cortada a última árvore, pescado o último peixe, poluído o último rio, que as pessoas vão perceber que não podem comer dinheiro”.

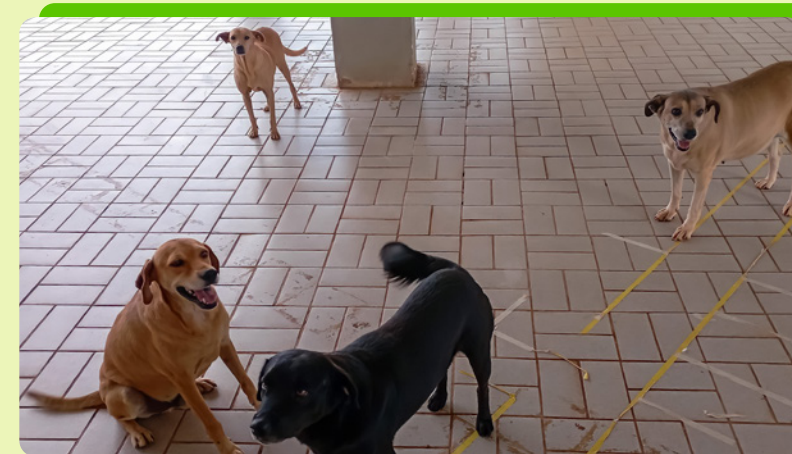
Na crescente extinção do Verde, cada árvore é uma mensagem de “Hoje não”. Comparando a Educação e as ciências a árvores

resistentes, também devemos dizer hoje não para os desmontes no ensino público, hoje não para a difamação de nós, cientistas e educadores, e hoje não para a construção de um país de intolerância, medo e ignorância. As árvores da Educação e das ciências, quando cultivadas com o devido cuidado, poderão crescer e florescer com seus frutos, destacando-se na paisagem e sombreando nossas angústias e medos, mas também e, principalmente, vicejando nossos esforços em prol de um país melhor.

Toda árvore de pé sobreviveu a muita coisa para crescer. Que sejamos então resilientes como elas, plantando sonhos na terra e colhendo projetos construtivos.

Que 2023 seja um ano de crescimento e criatividade!

Imagens do projeto criado para oferecer à comunidade acadêmica do IFG Anápolis a oportunidade de participar de eventos culturais, momentos de relaxamento e recreação, de rodas de conversas, palestras, especialmente no período de retorno às atividades presenciais do campus, em 2022. A proposta do *Pit Stop* foi originalmente idealizada pela Comissão de Permanência e Êxito do IFG Anápolis e envolveu o esforço de diversos servidores da unidade de ensino para sua promoção.



É praticamente impossível visitar o IFG Anápolis e não se deparar em algum momento com esses ilustres moradores do campus. *Lindinha, Magrelo, Aristides e Gorda são os nomes deles.* Cada um a seu tempo foi dando o ar da sua graça por aqui e, recebidos com carinho e atenção, esses cachorrinhos superdóceis fixaram moradia no Instituto sem pestanejar. Membros da comunidade acadêmica se revezam no cuidado, alimentação e suporte à saúde desses bichinhos tão estimados.

VIDA NO CÂMPUS

Conjunto de desenhos elaborados pela estudante **Kimberly Carvalho Souza** (1º ano do curso técnico integrado em Comércio Exterior do IFG Anápolis), apresentados na II Exposição de Desenhos e Fotografias que teve o seguinte tema: **“Vida no Câmpus”**. A mostra foi organizada pela equipe do projeto de ensino Jornal Vereda e fez parte da programação oficial do 12º aniversário do Câmpus Anápolis, celebrado em junho de 2022.





Ano 1 – Edição 2
Dezembro 2022

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)
Câmpus Anápolis

Reportagem e edição

Priscylla Dietz

Revisão

Edmar Cotrim

Projeto gráfico e diagramação

Adryan Castro

Fotos

Acervo da Coordenação de Comunicação Social do IFG – Câmpus Anápolis e arquivo de imagens cedidas por membros da comunidade acadêmica e parceiros do IFG

Articelistas e cronista desta edição

Cláudia Helena dos Santos Araújo
Daniel Xavier de Sousa
Thiago Damasceno P. Milhomem



Artista com obras publicadas

Kimberly Carvalho Souza

Importante: As obras artísticas, crônica e artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando necessariamente o pensamento do IFG – Câmpus Anápolis

CONTATOS

 **Site institucional:**
www.ifg.edu.br/anapolis

 **Twitter:** [IFG_Anapolis](https://twitter.com/IFG_Anapolis)
 **YouTube:** [IFGAnapolis](https://www.youtube.com/IFGAnapolis)

 **Facebook:** [IFG.Anapolis.official](https://www.facebook.com/IFG.Anapolis.official)

 **Instagram:** [ifg.anapolis.official](https://www.instagram.com/ifg.anapolis.official)

(62) 3703-3380
ccs.anapolis@ifg.edu.br

Esta **segunda edição da Revista Radar IFG** compõe a ação de extensão Comunica IFG Anápolis, que foi **aprovada na seleção regida pelo edital nº 22/2022**, da Pró-Reitoria de Extensão do IFG

